

HIPERTENSÃO ARTERIAL E AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

Brena da Silva Melo de Moura¹; Danielle de Fatima Pereira Ferreira¹; Denis Carvalho Lobo¹; Otavio Augusto de Araújo Costa Folha²

¹Acadêmico(a) de Terapia Ocupacional; ²Mestre em Neurociências e Biologia Celular
brena_to@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A hipertensão arterial é uma doença crônica que afeta 15 a 20% a população adulta brasileira. Atualmente, existem inúmeros tratamentos farmacológicos e clínicos que visam favorecer a saúde e qualidade de vida de pessoas hipertensas. No entanto, muitos hipertensos não são tratados ou são tratados inadequadamente, sendo que a falta de adesão ao tratamento constitui-se um dos maiores problemas nos serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiências vivenciadas pelas acadêmicos de terapia ocupacional, na estratégia educativa com usuários da unidade básica de saúde do Guamá(UBS), Belém-PA, sobre a temática a hipertensão suas repercussões. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência descritivo de uma estratégia educativa acerca da hipertensão arterial e seus impactos na saúde e qualidade de vida das pessoas. As ações ocorreram durante a realização de atividade acadêmica do curso de Terapia Ocupacional da UFPA, voltadas para favorecer o contato dos alunos com ambientes de prática deste profissional nos serviços de saúde. Foi desenvolvida na unidade municipal de saúde do Guamá, no período de maio a junho de 2014. As ações foram implementadas por meio de palestras, com auxílio de material didático e ilustrativo, elaborado pelos próprios acadêmicos. Os temas abordados delimitaram os principais sintomas da hipertensão e a forma como esses sintomas repercutem nas ocupações cotidianas. Também foi realizada a aferição da pressão arterial dos mesmos, bem como orientações sobre os cuidados necessários para o tratamento adequado. **Resultados:** Foram realizadas palestras educativas com a presença de 20 usuários com a faixa etária de 50 a 87 anos, dentre eles haviam usuários que apresentavam a hipertensão. O tema despertou o interesse dos usuários, uma vez que os mesmos compartilharam dúvidas e experiências. Além disso, foram realizadas orientações sobre a importância do tratamento medicamentoso e do envolvimento em fatores de risco como o tabagismo, a ingestão de bebidas alcoólicas e alimentos ricos em gordura e sal, o sedentarismo e a obesidade, bem como o estresse associado ao estilo de vida das pessoas, entre outros. **Conclusão:** Considera-se que ações de educação em saúde implementadas nesta experiência foram efetivas enquanto estratégias na atenção primária em saúde, pois observou-se que existem muitos usuários carentes de informação sobre determinados temas que afetam de forma direta suas vidas e de seus familiares. Ao mesmo tempo, possibilitou o empoderamento dos mesmos no cuidado com sua própria condição de saúde.

Referências:

III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial. Rev Bras Clin Ter. 1998; 24: 231-272.

IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Rev Bras Hipertens. 2002; 9: 359-408.

MELCHIORS, Ana Carolina et al. **Qualidade de vida em pacientes hipertensos e validade concorrente do Minichal-Brasil.** *Arq.Bras.Cardiol.* [Online]. 2010, vol.94, n.3, pp. 357-364. ISSN 0066-782X.